

PERFIL DOS CONTADORES POTIGUARES E SUA PERCEPÇÃO QUANTO À PROFISSÃO CONTÁBIL

PROFILE OF POTIGUAR ACCOUNTANTS AND THEIR PERCEPTION AS TO ACCOUNTING PROFESSION

Macário Neri Ferreira Neto

Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade de Fortaleza - UNIFOR
macario_ferreira@hotmail.com

Areta Maria Lima Couto

Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade de Fortaleza - UNIFOR
areta_couto@hotmail.com

Recebido em 17/11/2020

Publicado em 15/11/2021

Resumo

As organizações buscam pessoas que possam contribuir para o futuro do negócio, com os profissionais de contabilidade não é diferente, a busca pelo desenvolvimento de suas habilidades e competências deve ser uma constante para esses profissionais. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo identificar o perfil do profissional contábil e sua percepção com relação a sua profissão. A pesquisa contou com 83 participantes, que responderam um questionário enviado, de forma eletrônica, e repassado para os profissionais por intermédio do CRC/RN. Como principais resultados se tem que 20% dos participantes não acreditam no futuro promissor da profissão, 54% trocariam de profissão e 21% não indicariam o curso de Ciências Contábeis. Esses achados levam à conclusão de que, embora haja uma boa oferta de empregos na área, a profissão não passa confiança para os atuais profissionais, mesmo que haja confiança de que a profissão seja promissora.

Palavras-chave: Contabilidade. Profissional contábil. Mercado de trabalho.

Abstract

Organizations are looking for people who can contribute to the future of the business, accounting professionals are no different, the search for the development of their skills and competences must be a constant for these professionals. In this sense, the present work aims to identify the profile of the accounting professional and his perception in relation to his profession. The survey included 83 participants who answered a questionnaire sent electronically and passed it on to professionals through the CRC / RN. The main results are that 20% of the participants do not believe in the promising future of the profession, 54% would change professions and 21% would not indicate a course in Accounting. These findings lead to the conclusion that, although there is a good offer of jobs in the area, the profession does not convey confidence to current professionals, although there is confidence that the profession is promising.

Keywords: *Accounting. Accounting professional. Labor market.*

1 Introdução

Com a concorrência acirrada entre as empresas e processos e mercados tomando contornos globais, o mercado de trabalho está cada vez mais rigoroso, aumentando a exigência das habilidades e de competências dos profissionais e, na área contábil não é diferente. O modelo de contador de retaguarda, apenas mensurando e registrando dados para fins fiscais está em decadência. Hoje, as organizações esperam contar com o profissional contábil com seus conhecimentos técnicos e que possam contribuir para a manutenção dos negócios (SOUZA; VERGILINO, 2012; REIS *et al*, 2015; VASCONCELOS; ZAIDAN; LEITE, 2017).

Vários trabalhos retratam o perfil do contador, conforme esperado pelas empresas no momento de sua contratação, suas habilidades devem transpassar os conhecimentos contábeis e incluir outras áreas do conhecimento, como: Administração, Economia, Sociologia, Matemática, entre outros. O profissional, que não estiver qualificado e alinhado ao perfil esperado, dificilmente irá encontrar uma vaga de emprego (SOUZA; VERGILINO, 2012; TAMER *et al*, 2013; REIS *et al*, 2015; KRUGER *et al*, 2018). Porém, esses trabalhos, geralmente, demonstram o perfil exigido pelas empresas e estão normalmente voltados para o profissional em busca de trabalho.

O presente estudo busca contribuir para o debate referente à lacuna encontrada na literatura dos contadores, que desistem ou trocam de profissão, nesse sentido, o objetivo deste trabalho é identificar o perfil do profissional contábil e sua percepção com relação a sua profissão como contador.

Para atender ao objetivo proposto, foram aplicados questionários para 83 contadores com a intenção de averiguar sua satisfação com o seu trabalho. A amostra foi retirada dos contadores registrados no CRC/RN e representou um nível de confiança de 95% com 10% de margem de erro.

O artigo se encontra dividido em seções, iniciando pela introdução, a segunda trata da profissão contábil, em seguida se tem a seção sobre o mercado de trabalho, a quarta traz alguns estudos correlatos, seguidos da apresentação da metodologia, a sexta seção expõe a análise dos dados e sua discussão, sendo após exposta a seção da conclusão para encerrar este trabalho.

2 A Profissão Contábil

Antes denominada de Guarda-livros, a profissão de Contador foi regulamentada pelo Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, que instituiu o Conselho Federal de Contabilidade e atribuiu as atividades do Contador e do Guarda-livros (MADRUGA; COLOSSI; BIAZUS, 2016), entre as atribuições do profissional em contabilidade está em registrar, calcular, controlar as variações do patrimônio da organização, causadas por eventos econômicos e financeiros, fazendo uso de técnicas e de instrumentos próprios da contabilidade e transformando em informações, que são transmitidas por meio de relatórios para as partes interessadas (SOUZA; VERGILINO, 2012).

Contudo, com o progresso tecnológico e dos mercados, cada vez mais globalizados, o perfil do contador vem evoluindo no sentido de aprimorar e adquirir competências, que de um profissional responsável pela compilação, registro e guarda das informações contábeis, seja um especialista com múltiplos conhecimentos, que atravessam as disciplinas contábeis e, com isso, passou a participar com mais relevância nas tomadas de decisões das empresas, munindo seus gestores com informações econômicas, fiscais e financeiras, contribuindo para que a decisão ocorra com a maior assertividade esperada (REIS *et al*, 2015; MADRUGA; COLOSSI; BIAZUS, 2016).

Ademais, além de fornecer as informações para tomada de decisão, o profissional contábil deve exercer o papel de consultor, orientando seus clientes e ampliando a relação de credibilidade e, com isso, aumentando a empregabilidade, em um mercado bastante concorrido (VASCONCELOS; ZAIDAN; LEITE, 2017), além disso, o contador deve estar atento às informações geradas, não somente aquelas referentes às demonstrações contábeis, que retratam um momento passado da empresa, mas o que essas informações projetam, com isso contribuindo para o planejamento das organizações, indicando alternativas de controle e apresentando possíveis cenários futuros (KRUGER *et al*, 2018).

Nesse sentido, pesquisas indicam que as habilidades mais significativas para os profissionais em Contabilidade são “pensamento crítico, boa comunicação escrita e oral, bom relacionamento interpessoal, facilidade em trabalhar em equipe, espírito de liderança, profissionalismo e busca por educação continuada” (TAMER *et al*, 2013, p. 147).

Entretanto, com fins de verificar a qualidade dos programas dos cursos de Ciências Contábeis e dos profissionais graduados, para que possa exercer sua profissão, o Bacharel em Ciências Contábeis se submete a uma avaliação promovida pelo Conselho Federal de Contabilidade, que afere as competências e conhecimentos do futuro Contador. Embora haja controvérsias quanto à qualidade e validade deste concurso, sua exigência ocorre por determinação legal (GALVÃO, 2016; SILVEIRA *et al*, 2019). Segundo Marzzoni e Rodrigues (2020), o perfil do Contador vem se modificando e, assim, até mesmo o conceito de emprego passa por uma intensa e constante transformação, que traz novas tendências de mercado, qualificação e comportamento. “O perfil do Contador moderno é o de um profissional de valor que precisa adquirir muitas habilidades e novos conhecimentos” (p. 4).

Assim, o mercado espera um profissional com múltiplas habilidades, atualizado e que contribua para os resultados das organizações, contribuindo assim com a perenidade das empresas. Nesse sentido, as competências e as habilidades inerentes ao desenvolvimento dos profissionais da contabilidade estão relacionadas no documento desenvolvido e aprovado pelo International Accounting Education Standards Board (IAESB). A IAESB (2019) desenvolve padrões de educação, orientação e documentos informativos sobre educação, treinamento para contadores profissionais e promove educação e

desenvolvimento profissional contínuo. O objetivo da IAESB é servir ao interesse público, estabelecendo padrões educacionais de elevada qualidade para contadores profissionais e facilitando a convergência dos padrões educacionais internacionais e nacionais. De acordo com as normas da Federação Internacional de Contadores (IFAC), espera-se que ao final de sua formação, o profissional de contabilidade tenha desenvolvido as seguintes habilidades profissionais (IAESB, 2019): i) intelectuais; ii) interpessoais e de comunicação; iii) habilidades pessoais; e iv) habilidades organizacionais que um contador profissional integra com competência e valores profissionais, ética e atitudes para demonstrar profissionalismo e competência.

Portanto, no Brasil não é diferente no que se espera do contador em sua atuação profissional, afinal o mercado de trabalho é concorrido e quem estiver melhor qualificado, mais chances terá nas oportunidades de trabalho ofertadas pelas empresas. A resolução, que define as diretrizes do curso de Ciências Contábeis, trata do perfil, das habilidades e das competências esperadas, como forma de atender às exigências da sociedade e do mercado de trabalho (OTT *et al*, 2011).

3 O Mercado de Trabalho

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), no Brasil existem 352.589 contadores registrados em referência ao mês de março/2020¹. Uma busca rápida no site Trabalha Brasil² permite verificar a existência de 1.599 vagas para Contador em todo o Brasil, 893 vagas de auditor, 325 vagas de *Controller*, e outras mais, mesmo em época de pandemia do COVID-19³.

Um dos motivos da oferta de vagas é a amplitude de atuação do contador, podendo exercer funções como planejador tributário, atuário, auditor, *controller*, consultor, perito contábil, pesquisador, professor e outros mais (IUDÍCIBIUS; MARION; FARIA, 2009). Entretanto, segundo Cardoso, Souza e Almeida (2006, p. 283): “realidade da gestão eficaz dos negócios impõe, deixa evidente que o profissional da contabilidade deve assumir

¹ Disponível em <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=1>. Acesso em 09 abr. 2020.

² Disponível em <https://www.trabalhabrasil.com.br/>. Acesso em 08 abr. 2020.

³ A produção deste artigo ocorreu durante a pandemia do Coronavírus (COVID-19), que é uma doença infecciosa causada por um novo vírus.

novas e ampliadas atividades, habilidades, posturas e atitudes que efetivamente o caracterizam como um agente promotor da agregação de valor para as organizações”.

Ademais, no mundo globalizado, as questões de habilidades se tornaram mais relevantes, em seu estudo, Tan e Laswad (2018) identificaram treze habilidades mais citadas e demandadas pelos empregadores: (1) colaborar com colegas, (2) apresentar, discutir e defender pontos de vista, (3) valores de atitude positiva, (4) usando a tecnologia da informação (5) conhecer datelines, (6) entender a dinâmica de grupo, (7) aplicar habilidades de liderança, (8) pensar e agir de forma independente, (9) agir estrategicamente, (10) observador e atento, (11) analisar, raciocinar e conceituar questões, (12) ser flexível e (13) resolver problemas e construir argumentos.

Vale ressaltar, o contador pode trabalhar por conta própria, esse seria o contador empresário, ou seja, aquele que possui uma organização contábil (CARVALHO; FERREIRA NETO, 2020). Segundo a Resolução CFC 1.390/12⁴, são consideradas organizações contábeis: o microempreendedor individual, o empresário individual, a empresa individual de responsabilidade limitada, a sociedade simples pura limitada ou ilimitada, e a sociedade empresária limitada que, registrada no Conselho Estadual de Contabilidade de sua atuação, venham prestar serviços contábeis sob a responsabilidade técnica de um Contador ou Técnico em Contabilidade. Nesse contexto, o mercado de trabalho é amplo e promissor, cabe ao profissional contábil elevar suas competências e habilidades, não apenas técnicas, como sociais e relacionais.

4 Estudos Correlatos

O trabalho de Souza e Vergelino (2012) teve como objetivo “investigar a aderência existente entre os conteúdos oferecidos por Instituições de Ensino Superior – IES do Rio Grande do Sul - e os requisitos do mercado de trabalho do profissional contábil” (p. 183). Na pesquisa analisaram 1.129 anúncios de empregos e contaram com a participação de 43 IES do Estado. Concluíram que as declarações fornecidas pelos coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis evidenciaram o cumprimento das demandas profissionais do mercado de trabalho.

⁴ Disponível em <https://cfc.org.br/registro/legislacao/>. Acesso em 10 jun 2020.

Tamer *et al* (2013) publicaram um trabalho que “objetivou identificar o perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho do Norte do Brasil, segundo os anúncios de emprego divulgados em *sites* de recrutamento e jornais de grande circulação” (p. 144). A amostra constou de 690 ofertas de trabalho publicadas em dois *sites* especializados em recrutamento e contratação de mão de obra e, também, em três jornais de grande circulação da região. Concluíram que existe demanda para o profissional eclético, dando prioridade para a parte operacional em detrimento a cargos executivos.

Com o propósito de “identificar e analisar, a partir da percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis, as principais construções sociais que os estudantes possuem em relação ao profissional contábil (p. 96), Reis *et al* (2015) aplicaram a técnica de evocação das palavras com 134 estudantes e concluíram que as habilidades e as competências compreendidas como sendo as mais relevantes foram as intelectuais e do conhecimento, assim como as habilidades pessoais.

Na pesquisa de Galvão (2016), o autor teve como objetivo verificar a percepção dos contadores quanto à realização do Exame de Suficiência. Para isso, contou com uma amostra de 220 respondentes, concluindo “que os contadores apresentaram uma percepção positiva quanto ao exame, acreditando que tem contribuído para o desenvolvimento e crescimento da profissão contábil” (p. 60).

Com o objetivo identificar o perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho da Região Sul do Brasil, Kruger *et al* (2018) analisaram 926 anúncios publicados na Região Sul do país. Os resultados demonstraram que o perfil buscado pelas empresas considera a formação contábil e experiência profissional como norteadores para seleção desses profissionais.

Santos *et al.* (2020) analisaram mudanças ocorridas desde o início de suas atividades do escritório, buscando compreender o processo de incorporação tecnológica na atividade contábil. A conclusão do estudo foi a de que o avanço tecnológico implicou em adaptação dos processos e dos profissionais no escritório pesquisado, com efeitos diretos nas informações geradas, gestão do escritório e da equipe de trabalho.

Os estudos demonstraram a existência de demanda pelo profissional contábil (SOUZA; VERGELINO, 2012), das habilidades e competências adquiridas em sua formação e experiência profissional (KRUGER *et al.*, 2018; REIS *et al.*, 2015).

4 Metodologia

O presente estudo possui a metodologia quantitativa, tendo em vista a mensuração e tratamento estatísticos dos dados, exploratória e descritiva, considerando que se pretende ter uma visão de determinado fato sem exauri-lo, e com o objetivo de descrever determinadas características de um grupo (GIL, 2014).

Como técnica de coleta de dados foi utilizada um questionário contendo oito questões com o objetivo de obter informações que contribuíram para a pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2019). Para aplicar o instrumento se utilizou do aplicativo *google forms*, sendo incluídas as questões e repassadas para os profissionais por intermédio do CRC/RN, a pesquisa pela internet promove a praticidade e a comodidade, podendo resultar em melhores números de respostas (FALEIROS *et al.*, 2016). Ademais, a dificuldade de acesso a todos os profissionais do Estado tornaria complexa a aplicação da pesquisa, além de envolver recursos financeiros não disponíveis aos pesquisadores.

Para cálculos estatísticos foi utilizado o software SPSS[®] da IBM[®], sendo os dados tabulados e analisados pelo programa. A amostra constou de 83 profissionais contábeis registrados no CRC/RN de um universo de 5.232 contadores. A amostra apresenta um nível de confiança de 95% com margem de erro de 10%.

5 Análise e Discussão

A Tabela 1 demonstra os dados demográficos dos participantes da pesquisa, o total de respondentes 62,7% são do sexo masculino, 47,0% casados, 34,9% na faixa etária acima dos 40 anos, quanto à escolaridade, mais de 60% contam com o título de Especialista. Destaca-se como uma amostra com profissionais experientes e com boa formação técnica.

Tabela 1 – Dados demográficos dos respondentes

Variável	Frequência	Frequência (%)
Gênero		
- Masculino	52	62,7%
- Feminino	31	37,3%
Estado Civil		
- Solteiro	28	33,7%
- Casado/União estável	47	56,7%
- Separado/Divorciado	7	8,4%
- Viúvo	1	1,2%
Faixa Etária		
- Até 25 Anos	4	4,8%
- De 26 a 30 anos	20	24,1%
- De 31 a 35 anos	16	19,3%
- De 36 a 40 anos	14	16,9%
- Acima de 40 anos	29	34,9%
Escolaridade		
- Graduado	29	34,9%
- Especialista	50	60,2%
- Mestre	4	4,8%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com relação ao trabalho de Marzzoni e Rodrigues (2020), a variável gênero resultou em dados semelhantes (37,3% / 45,0%), enquanto a faixa etária, os dados de Marabá refletem profissionais mais jovens (50,0% até 29 anos) contra apenas 28,9% no caso dos potiguares. Por sua vez, a Tabela 2 demonstra o tempo de exercício da profissão contábil pelos participantes em ambientes de escritório ou organização contábil, 37,3% declararam que exercem a atividade de contador em outras atribuições, que não sejam em uma organização contábil.

Tabela 2 – Experiência na atividade contábil de escritório

Experiência	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Menos de 5 anos	12	14,5%
Entre 5 e 10 anos	20	24,1%
Acima de 10 anos	20	24,1%
Não exerço atividade em escritório	31	37,3%
Totais	83	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na Tabela 3 se encontram demonstrados os registros da seguinte pergunta: como o senhor enxerga o futuro da profissão contábil no mercado de trabalho? Os resultados destacam que mais de 20% dos contadores não estão satisfeitos com o rumo da profissão, enxergando seu futuro de forma negativa.

Tabela 3 – Futuro da profissão

Expectativa	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Pouco promissor	14	16,9%
Promissor	41	49,4%
Muito promissor	25	30,1%
Deixará de existir	3	3,6%
Totais	83	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A Tabela 4 demonstra o percentual de profissionais que trocariam sua atividade contábil por outra atividade, o que é bastante preocupante, visto que mais de 50% dos respondentes desejam outro rumo para sua vida pessoal, talvez as expectativas negativas de alguns influenciam os demais a buscarem alternativas de trabalho ou mais segurança, considerando que 41% dos respondentes manifestaram o desejo de se tornarem servidor público.

Tabela 4 – Trocar de profissão

Mudança de profissão	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Não trocaria	38	45,8%
Trocaria por função de servidor público	34	41,0%
Trocaria por outro segmento de negócio	11	13,2%
Trocaria por emprego na iniciativa privada	0	0%
Totais	83	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Por último, foi perguntado se indicariam o curso de Ciências Contábeis para alguém cursá-lo. Na Tabela 5 preocupam os quase 23% que não declararam firmeza em indicar o curso de Ciências Contábeis, demonstrando em conjunto com os dados anteriores, uma certa descrença com a profissão abraçada.

Tabela 5 – Indicação do curso

Indicação do curso	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	64	77,1%
Não	5	6,0%
Talvez	14	16,9%
Totais	83	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os dados demonstram que a profissão é promissora para 79,5% dos respondentes, revelando uma confiança na atividade contábil. Embora, 54,2% afirmaram que trocariam de profissão, percebe-se que a permuta seria em busca da estabilidade proporcionada pelo serviço público, e não necessariamente na busca de outra atividade, sendo confirmado quando 77,1% responderam que indicariam o curso de Ciências Contábeis.

6 Conclusão

O Curso de Ciências Contábeis está entre os cinco com mais matrículas nas Instituições de Ensino Superior, sendo uma das profissões com maior empregabilidade no país. Entretanto, a ausência de trabalhos semelhantes não permitiram comparações com outras pesquisas, portanto, com base nas análises estatísticas algumas considerações podem ser extraídas: a) que 20,5% dos respondentes não acreditam no futuro da profissão; b) dos profissionais que responderam os questionários, 54,2% trocariam de profissão se tivesse a oportunidade; c) que 23% não indicariam o curso de Ciências Contábeis para alguém cursá-lo; d) não foram encontradas diferenças nas médias e nas variâncias, quando comparadas às variáveis pelo gênero.

Esses achados levam à conclusão de que, embora haja uma boa oferta de empregos na área, a profissão não passa confiança para parte dos atuais profissionais, embora haja confiança de que a profissão seja promissora.

Como contribuição, a pesquisa mostra a necessidade de melhor entender a situação dos profissionais após sua formação, principalmente, sua relação com a profissão escolhida, ademais, os resultados da pesquisa demonstram uma insatisfação por parte do contador, na qual as Instituições de Ensino podem promover debates sobre a profissão, não somente a de contador, mas todos os profissionais formados pela Instituição. Espera-se que este trabalho contribua para o debate em torno dos atuais profissionais e suas relações com

sua profissão. Como sugestões para novas pesquisas está o aumento da amostra e uma ampliação do questionário, incluindo perguntas que levem o pesquisador a entender os motivos que desagradam na profissão.

Referências

CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antônio; ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. *Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS*, v. 3, n. 3, p. 275-284, 2006.

CARVALHO, Valéria Regina de; FERREIRA NETO, Macário Neri. Autoeficácia, atitude e paixão empreendedora: o caso dos contadores potiguares. ***Revista Razão Contábil & Finanças***, v. 11, n. 2, p. 1-17, 2020.

FALEIROS, Fabiana *et al.* Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 25, n. 4, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016003880014>.

GALVÃO, Nadielli. Percepção dos contadores sobre o exame de suficiência do CFC. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 15, n. 45, p. 49-62, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v15n45p49-62>

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 200 p.

IAESB. International Education Standard 3, Initial Professional Development – Professional Skills (Revised). New York: IFAC, 2019. 13 p. ISBN: 978-1-60815-423-4

IUDÍCIBIUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade**: Para o nível de graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 304 p. Com alterações da Lei nº 11.638/07.

KRUGER, Silvana Dalmutt *et al.* Perfil do profissional Contábil Demandado pelo Mercado de Trabalho na Região Sul do Brasil. *Revista de Contabilidade da UFBA*, v. 12, n. 1, p. 54-73, 2018.

MADRUGA, Sergio Rossi; COLOSSI, Nelson; BIAZUS, Cleber Augusto. Funções e competências gerenciais do contador. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, v. 9, n. 2, p. 182-191, 2016.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 373 p.

MARZZONI, David Nogueira Silva; RODRIGUES, Leonnam Massias. Identificação do perfil dos profissionais contábeis dos escritórios do município de Marabá, Estado do Pará, Brasil. ***Research, Society and Development***, v. 9, n. 7, p. 1-17, 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3938>.

OTT, Ernani; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; CORNACCHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno; LUCA, Márcia Martins Mendes de. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. **Revista Contabilidade & Finanças**, [S.L.], v. 22, n. 57, p. 338-356, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/s1519-70772011000300007>.

REIS, Anderson de Oliveira, *et al.* Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 12, n. 25, p. 95-116, 2015.

SANTOS, Bruno Luis dos; SUAVE, Ricardo; FERREIRA, Marcelo Marchine; ALTOÉ, Stella Maris Lima. Profissão contábil em tempos de mudança: implicações do avanço tecnológico nas atividades em um escritório de contabilidade. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 11, n. 3, p. 113-133, 2020. <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v11i3.71765>.

SILVEIRA, Jucilene Santana *et al.* Competências profissionais requeridas e exigidas no exame de certificação da profissão contábil. *Revista Linceu On-Line*, v. 9, n. 1, p. 109-133, 2019.

SOUZA, Marcos Antônio de; VERGILINO, Caroline da Silva. Um perfil do profissional contábil na atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 13, n. 1, p. 195-236, 2012.

TAMER, Carla *et al.* Perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho: um estudo no norte do Brasil. *Revista Universo Contábil*, v. 9, n. 3, p. 143-162, 2013.

TAN, Lin Mei; LASWAD, Fawzi. Professional skills required of accountants: what do job advertisements tell us? *Accounting Education*, v. 27, n. 3, p. 403-432, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/09639284.2018.1490189>

VASCONCELOS, Stefany Dayse Figueirôa; ZAIDAN, Zaidiana Lemos; LEITE, Emanuel. O perfil empreendedor do contador no município de Custódia-Pe. *Revista Raites*, v. 3, n. 5, 2017.